

# Quércia: as críticas são úteis ao País

27-10-74

Dois aspectos deverão caracterizar os últimos vinte dias da campanha eleitoral do partido oposicionista em São Paulo, pelo que se deduz deste fim de semana, no curso da programação de visitas dos seus candidatos ao Interior. O primeiro relaciona-se ao propósito reafirmado pelo candidato partidário ao Senado, Orestes Quércia, de continuar criticando "certos aspectos do desempenho governamental", porque vê nesse trabalho da Oposição uma finalidade "altamente construtiva que contribui para alertar o governo para os problemas angustiantes de todo o povo". No seu entender, essas críticas ainda são úteis para o esclarecimento do eleitorado sobre inúmeros problemas conjunturais, "políticos, econômicos e sociais", que estão a exigir uma nova maneira de conduzir "o desenvolvimento do país. Não para o simples fortalecimento dos seus números estatísticos, mas no sentido da promoção do bem-estar geral de todo o povo".

O outro aspecto, mais de ordem política, diz respeito à intenção de assessores de Quércia de superpor, doravante, o programa de visitas do seu candidato ao interior na programação da caravana arenista, fazendo com que os candidatos do MDB, liderados por Quércia, visitem, com pequena diferença de dias, as cidades já percorridas pela comitiva do governador eleito Paulo Egídio Martins. Cogita-se mesmo de fazer coincidir pelo menos uma vez, o programa dos dois partidos a fim de que ambas as caravans estejam no mesmo dia em alguma cidade. O objetivo da manobra: avaliar a recepti-

vidade do público a um e a outro.

## AS CRITICAS

Mesmo antes de tomar conhecimento das novas determinações do TSE quanto à vigilância que será exercida sobre as campanhas políticas, o sr. Orestes Quércia analisava a questão do ponto de vista da utilidade das críticas. "Essa é a missão do MDB porque a Arena não se atreve a ir além de dizer sim, somente em algumas ocasiões vai mais longe para dizer sim senhor".

"Se o MDB não criticar — diz Quércia — o governo corre o sério risco de distanciar-se de uma vez do povo, até chegar ao ponto de não saber quem realmente estará marginalizado, se o povo ou o próprio governo. Certamente o governo não pode esperar atitudes críticas dos membros da Arena, insensíveis a qualquer reivindicação popular e a tomada de qualquer posição crítica diante de iniciativas do governo".

Nos meios emedebistas já se repete, como uma resposta-padrão, o pensamento de Santo Agostinho, invocado recentemente por Franco Montoro para justificar a postura crítica do seu partido: "Prefiro os que me criticam porque me ajudam, aos que me adulam porque me corrompem".

## MEDIR FORÇAS

O eventual confronto de prestígio das caravanas partidárias numa cidade qualquer do interior tradus certa euforia



Quércia busca identidade com o povo

que ainda está para ser justificada alguns membros do partido da oposição diante do que consideram como sucesso nas concentrações em praça pública. Citam como exemplo o roteiro cumprido sexta-feira, com mau tempo, e quando o partido conseguiu reunir e manter na praça pública um número considerável de pessoas durante várias horas. O exemplo mais citado é o de Garça, onde o partido segurou um público calculado em mais de 1.000 pessoas, sob chuva intermitente, até as onze horas da noite, quando o seu candidato ao Senado chegou.

Os assessores da campanha oposicionista julgam que poderiam conseguir vantagem num eventual confronto de forças, que seria oferecido por uma visita a uma dessas cidades quando a Arena lá estiver.

Na verdade, os roteiros dos dois partidos, distribuídos à imprensa, prevêem esse encontro a 7 de novembro. Nesse dia, as caravanas dos srs. Paulo Egídio e Orestes Quércia estarão visitando as cidades de Tietê e Laranjal Paulista. Resta apenas esclarecer se os horários coincidirão ou se haverá um intervalo entre a visita das duas comitivas.

## OS TEMAS

Seguindo a orientação da liderança partidária (traçada nas reuniões de revisão da campanha, realizadas as segundas-feiras na residência de Franco Montoro), o candidato emedebista enfatiza um assunto principal nos seus pronunciamentos durante a semana, secundando-os com outros temas que "sempre sensibilizam o eleitorado".

Na semana que passou o assunto principal foi a política salarial, particularmente o abono de emergência de 10% dado pelo governo aos trabalhadores. Os emedebistas demonstraram vivo empenho em capitalizar o assunto para suas campanhas, criticando, como o fez Orestes Quércia, seguidamente nos discursos que proferiu em Tupã, Pompéia, Marília e Garça.

Quércia qualificou a medida governamental de "uma atitude eleicoeira, às vésperas do pleito.

Como assunto secundário nos seus discursos, Quércia utilizou a política de desenvolvimento do governo, alegando que "de nada adianta um país rico e um povo pobre", acrescentando:

"O povo brasileiro, o trabalhador especialmente, correspondeu todos esses anos com seu trabalho, aumentando a produção e aumentando a produtividade do país. No entanto o seu rendimento regrediu: hoje ganha menos do que ganhava há menos de dois anos. Entendo que a arte de governar é primeiramente zelar pelo bem-estar dos governados. Isto não está acontecendo no Brasil. Todo o povo espera que o país tenha um desenvolvimento, porém voltado para o atendimento do bem-estar geral".